



Sinagoga Machzikai Hadas

T"סב Shabat em SP/SP

Parashat HaShavua

Emor



Leitura: *Chumash Vaikra* (Levítico) - 21 : 1 - 24 : 23

Haftará: *Asq./Sef.: Iecheskiel* (Ezequiel): 44:15 - 31 / *Pirkei Avot* Cap. 3

Rua Joaquim Murinho, 43 - Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Velas: 09/05 - 17:15



Saída: 10/05 - 18:10

08/YIAR / 5763

Ano 3 Número 116



Oi pessoal, esta semana nós lemos sobre como é importante nossa santidade para D'us quando o assunto é *Avodá BiKedushá* (o trabalho da santidade).

É oportuno lembrar que 16/05 é dia de *Pessach Sheni*, onde há o costume de comermos *Matzá*.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Emor" - diga, fale. Esta é a oitava porção do livro de *Vaikra* (Levítico). Em seqüência a porção da semana passada, *Kedoshim* (santificados) - em referência a cada indivíduo ser santificado no seu âmbito pessoal e com seus companheiros - a porção dessa semana trata basicamente da forma do Povo judeu se relacionar diretamente com D'us em relação aos serviços de santidade: em relação a quem é responsável por fazê-lo, onde o faz e quando. E de como é importante preservar a santidade do nome de D'us.

A porção dessa semana começa se dirigindo aos *Cohanim* (sacerdotes) responsáveis pelo serviço de santidade no *Mishkan*. Temos inicialmente a apresentação de várias leis relativas a preservação do nível de pureza dos *Cohanim* e em especial do *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote) - não poderiam se impurificar devido a um morto...

E os *Cohanim* ainda tinham que seguir certas restrições matrimoniais, assim como a constatação de certos defeitos físicos invalidariam o *Cohen* de servir no *Beit HaMikdash* até que ele estivesse curado.

Na continuação, a Parashá explica a regra para a manutenção do grau de pureza e santidade das consagrações e sacrifícios: "qualquer um que esteja impuro recebe ordens de afastar-se dos locais e coisas que sejam especialmente sagradas, para que estas não se tornem impuras..."

Na seqüência, são discutidas as leis de *Terumá* (a pequena porcentagem de comida que deve ser separada da colheita na terra de Israel e dada a um *Cohen* antes que a porção restante possa ser usada ou comida), a forma de consagração de animais (especialmente sobre um rebento, ele deve ficar pelo menos os sete primeiros dias com sua mãe e depois ser levado para ser verificado e consagrado) e as várias imperfeições que tornam uma oferenda de rebanho inadequada.

Uma vez que foram delineadas as regras de conduta dos Sacerdotes e o padrão de consagração das oferendas, o Povo Judeu é comandado a santificar o Nome Divino (*Kidush Hashem*) assegurando sempre comportamento exemplar, e estando prontos para sacrificar suas vidas ao invés de cometer assassinato, relações ilícitas ou idolatria.

A Parashá então nos traz as características especiais dos festivais, época de maior santidade e proximidade do povo com D'us através do serviço de santidade no Templo. *Pessach*, *Shavuot*, *Rosh Hashaná*, *Yom Kipur*, *Sucot* e *Shemini Atzeret* são descritas e o povo é lembrado a não fazer *melachá* - trabalhos usuais ou desnecessários - durante essas festas.

A *mitzvá* de "*Chadash*" (grão de cereal novo) é anunciada: não se pode usar deles até o segundo dia de *Pessach*, quando o *Omer* de cevada é oferecido no Templo. A seguir, é explicado como deve se manter as duas *mitzvot* de observância constante mantidas no *Mishkan* (Templo): o acendimento da *Menorá* (Candelabro) todos os dias e a exibição do *Lechem HaPanim* (Pães da Proposição) a cada semana.

A porção termina com o terrível incidente de um homem, filho de casamento misto, que amaldiçoou o nome de D'us e que recebeu como punição a pena de morte por apedrejamento.

Mensagem da Parashá

Quanto vale a aparência?

"... de geração defeituosa não deverá se aproximar para oferecer comida à D'us" (Levítico, 21:17)

O Rabino Mordechai Perlman costumava contar a seguinte parábola para ajudar a exemplificar o *passuk* (versículo) acima:



A porta do restaurante se abriu, permitindo a passagem do cheiro de um Boulevard de Hollywood. Uma figura baixa, elegante, cujo sorriso hesitava um pouco, parou frente à porta. Ele olhou em volta por um segundo e então entrou no restaurante; dois garçons segurando suas bandejas altas elegantemente passaram por ele. Ao encontrar aonde eu me sentava, ele se sentou em frente a mim. Ele olhou para mim por um segundo. Eu lhe perguntei: "Como foi o teste?". Ele sorriu cansado e disse: "Eu acabo de descobrir que sou velho demais para as partes em que era baixo de mais".

E ele concluía: "Em Hollywood não existe dicotomia entre aparência e realidade. O exterior é tudo."

O que não significa que a aparência não seja nada. A vista do trazido no *Talmud Shavuot 32a* e conforme explicado pelo *Ohr Yahil*: a Tora ensina que em uma disputa entre o rico e o pobre, o juiz deve falar em particular com o rico e lhe pedir que vista o pobre com roupas como a sua ou que vista as roupas do pobre. Apenas então poderá julgar o caso. A razão é que o juiz poderia ser influenciado pelo status do rico e perder a imparcialidade. Por outro lado, poderia sentir pena pelo pobre e julgá-lo favoravelmente.

O que é difícil de entender nessa lei é que o juiz sabia anteriormente que o rico é rico e que o pobre é pobre. O juiz sabia o tempo todo com quem estava lidando! Porque então essa charada de trocar vestimentas?

E a explicação continua: A visão tem um poder único dos sentidos. O olfato pode ser mais invocador, o som mais calmo, mas nada é tão imediato quanto a visão. Existe um ditado popular quer "ver é acreditar". E ver pode fazer com que você acredite, até mesmo quando você sabe que o que vê não é verdadeiro. Atualmente, sabemos o quanto as propagandas nos influenciam, até mesmo quando sabemos que seu propósito é vender mais sabão. As ilusões visuais do discernimento são subconscientes.

Com essa idéia, talvez possamos entender um aspecto difícil da Parashá desta semana. A Tora proíbe o *Cohen* (sacerdote) que tem defeito físico de fazer serviço do *Beit HaMikdash* (Templo Sagrado). Esses defeitos incluem *Cohen* cego, que manca, cujo nariz não tinha estrutura elevada, que tinha uma canela ou coxa maior do que a outra, corcunda, imensas sobrelanceiras ou linha branca da parte branca do olho que se estendia para o íris. Todos eles eram excluídos do serviço.



Se o serviço de D'us é espiritual, então porque a Tora exclui os *Cohanim* com defeitos físicos? A resposta é que o serviço de D'us não tem que ser apenas perfeito, mas tem que ser também visualmente perfeito. Tal é a natureza humana, que o que os olhos vêem o coração sente.

De acordo com Chassidut, água e sustento para nossas últimas gerações conforme revelou o *Baal Shem Tov*, devemos aprender algo em nosso serviço espiritual (*Avodá BiKedushá*), principalmente quando temos nos profetas a afirmação que devemos ter um "lev shavur" (coração alquebrado)! E como isso é possível se devemos fazer um serviço perfeito, inclusive em sua forma aparente, estética?

E a resposta é que a própria natureza de um coração alquebrado é por si só uma forma de expressar perfeição: a perfeição de permitir, de pedir, de abrir suas portas, de deixar entrar, de permitir que lhe seja dada ajuda... de graciosamente conquistar a simpatia...

Não que a aparência seja um fim por si mesma, mas ela tem a capacidade de externar muitos de nossos sentimentos, em especial de forma espiritualizada – a qual associamos com nossa *Avodá BiKedushá* (trabalho da Santidade), aquela a qual usamos para nos refinar e crescer todos os dias, como no caso de rezarmos em que particularmente podemos chamar de *Avodá Prati* – trabalho particular. Portanto, aprendamos, que não basta apenas nos intencionarmos, mas devemos fazer todo o esforço possível para que a completude da tarefa possa ser atingida da forma mais "perfeita possível", inclusive se isso necessitar que ultrapassemos nossos limites a ponto de termos que gritar... conforme cita o *Alter Rebe* no Capítulo 47 do seu livro *Tanya*.

A todos um Sefirat HaOmer cheio de significado e elevação e que possamos através de nosso esforço sermos merecedores da chegada da *Gueulá Shelemá veAmetit* com a revelação de *Mashiach beKarov Mamash!*

Haftará

Essa Haftará trás a profecia sobre o Santuário futuro – terceiro *Beit HaMikdash* – e narra muitas das leis especiais dos sacerdotes e do serviço no Templo. Isso corresponde às várias leis apresentadas nesta Parashá, a qual se dedica ao serviço do templo. Segundo *Chazal*, o profeta a escreveu logo após a destruição do primeiro templo, em 3352 – 410 aec.

A narrativa desta Haftará começa com a idéia de que os sacerdotes serão descendentes de Tzadok, um sacerdote justo da época do Primeiro Templo que não seguiu o serviço pagão assim como outros de seu período. O profeta continua mencionando as leis relacionadas à obrigação de vestir vestimentas de sacerdote ao efetuar o serviço do Templo, sobre o exemplo do comportamento dos sacerdotes dever ser excepcional e não deverem estar embriagados ao entrar no Templo. A Haftará também menciona as leis matrimoniais especiais e a proibição de se tornar espiritualmente impuro ao entrar em contato com um morto, com a exceção de parente próximo. Ela termina relatando a doação que deveriam receber pelos sacrifícios e oferendas.



Intervalo Natural

"E no dia de sua entrada no Sagrado, na Seção Interior, para servir no Santuário, deixe ele trazer sua oferenda de arrependimento..." (Iecheskiel, 44:27)

De acordo com os comentários, esse verso indica que quando um *Cohen* serve pela primeira vez no Santuário ele deve trazer uma Oferenda de Inauguração, um décimo de um *eifa*.

Porém, a *halachá* é mencionada na própria Tora, então que aspecto novo o profeta está nos revelando?

Entre a destruição do primeiro *Beit HaMikdash* e a construção do segundo, existiu um intervalo de uns setenta anos. Portanto, houveram *Cohanim* que serviram em ambos os Templos.

O profeta revela que esses *Cohanim* também tinham que trazer Oferenda de Inauguração no princípio de seu serviço no Segundo *Beit HaMikdash*, ainda que já a tivessem oferecido quando serviram pela primeira vez no Primeiro *Beit HaMikdash*.

A razão disso é que o intervalo entre os dois Templos foi considerado *hefsek* (interrupção) e isso nulificou o status original daqueles *Cohanim*.

De forma semelhante, no futuro, quando antigos *Cohanim* voltarem à vida após a Ressurreição dos Mortos, eles também terão que trazer Oferenda de Inauguração após a longa pausa do exílio.

Ahavat Yonatan em Maiana Shel Tora

PAIS



FILHOS

1. Dentre as formas de impurificação, a de maior grau é a de um morto. Sob que hipótese um *Cohen* estava permitido se impurificar, mesmo que não fosse por parente próximo?

O comentarista *Rashi* explica que para um *met mitzvá* (alguém que não possuísse quem tomasse conta de sua situação.)

2. No final da Parashá, estão citados uma série de detalhes sobre aquilo que foi chamado a "lei do talião" – olho por olho. Qual o princípio de nossa lei sobre este assunto?

Como nossos sábios nos ensinaram, tudo é aprendido de *Moshe miSinai*, ou seja, a Tora Oral (as discussões da guemará) elucidam os pontos e ensinam as regras sobre a aplicação das mitzvot da Tora. Nesse caso, a lição que nossos Sábios nos ensinam é de que a repetição significa que o causador do dano deve ser responsável por repor o dano que causou de forma que possa sanar o que for determinado de sua responsabilidade pelo Tribunal Rabínico.

3. O último assunto da Parashá é sobre uma disputa entre um homem filho de uma mulher judia e um homem judeu.. Por que está linguagem: filho de uma mulher judia e não de dois irmãos judeus?

Há muitas respostas, porém explicam os Sábios que por este jovem ter sido criado por um pai que desprezava a Tora, ele mesmo não se considerava como tal apesar de ser judeu como qualquer outro...

Chamado Sagrado

"Esses são os festivais apontados por D'us, as convocações sagradas, que você deve designar no tempo apropriado". (Levítico, 23:2)

A sentença acima é um perfeito exemplo de como a tradução literal oculta a beleza da Tora e sua profundidade: "festivais apontados", "convocações sagradas". O que significam essas expressões?

A palavra hebraica que é em geral traduzida em português como festival é *moed*. A palavra *moed* significa "tempo de encontro". As celebrações judaicas são períodos em que podemos nos "encontrar" com D'us [quando Ele está mais próximo]. De certa forma literalmente. Todo festival tem a força primordial do evento que representa, de seu encontro com o Divino. Em *Pessach*, por exemplo, uma vez por ano passamos pela paisagem espiritual daquele dia. Como um trem retornando a mesma estação em um vasto círculo de tempo. Quando cumprimos propriamente as específicas *mitzvot* daquele dia, entramos nesse trem espiritual e viajamos por todo um ano. O gosto de *matzá* fica no paladar de nossas almas muito mais do que apenas uma noite. Continua a fazer parte de nós até que retornamos aquela mesma estação. Aquele ponto de encontro com D'us.

A palavra "convocação" significa literalmente "assembléia de aproximação". Porém, em hebraico as palavras "*mikraei kodesh*" também significa "chamado ao sagrado". Em outras palavras, os Festivais Judaicos são um chamado, aproximam a pessoa à santidade como um imã. Portanto, não esqueçam de *Pessach Sheni* nesta próxima Sexta-feira – apesar de não ser uma festa, porém é uma segunda oportunidade para todo aquele que desejar se aproximar ...

Michtav M'Eliahu, Chidushei HaRim

PALAVRAS



DO REBE

Refinando-se em Sefirat HaOmer - Resistir as Tentações...

Recitamos diariamente nas bênçãos matinais: "Que seja Tua vontade, ó D'us, poupar-me hoje e todos os dias ... das más tentações."

O Rebe de Tsanz estava certa vez à janela e chamou um passante: "O que faria" - perguntou ele - "se encontrasse uma bolsa repleta de dinheiro, com o nome do proprietário?"

"Que tipo de pergunta é essa?" - respondeu o homem. "Eu a devolveria imediatamente."

"Está falando bobagem" - disse o tzadik.

Chamou então outro homem e repetiu a pergunta, ao que o homem replicou: "Uma grande soma em dinheiro? Bem, eu ficaria com ela."

"Você é desonesto" - replicou o tzadik.

A próxima pessoa a quem a pergunta foi feita respondeu: "Rabi, como posso dizer-lhe agora o que faria sob tais circunstâncias? Poderia dizer algo agora e, sob tentação, agir de forma diferente. O que posso dizer neste momento é que espero, caso me veja colocado neste teste, superar a tentação com a ajuda de D'us."

"Sábias palavras" - disse o tzadik.

É errado planejar fazer o mal, mas se nos tornamos muito confiantes e acreditarmos que jamais faremos nada de errado, estamos em grande risco. Devemos reconhecer nossas vulnerabilidades e nos precaver contra elas.



Shabat Shalom veChodesh Tou